

## **2021 e o ano que não houve**

*(\*) Alvaro Furtado*

Nada fácil fazer a retrospectiva de um ano como foi 2020. Na verdade, ele ficará marcado como o “ano que não houve”, em que praticamente não saímos do lugar. E, afinal, considerando as imagens estereotípicas da pandemia e muito do que ouvimos de nossas lideranças políticas, melhor não relembrar mesmo.

A pandemia veio em ondas, tornou a máscara item indispensável, mudou hábitos, causou perdas financeiras e, lamentavelmente, de vidas. Hoje o presente que grande parte dos brasileiros gostaria de ganhar neste Natal não é celular, roupa ou calçado. A maioria sonha mesmo é com a vacina contra o Coronavírus. E ela só estará disponível para todos no fim do primeiro semestre.

Até fevereiro, imaginávamos um cenário para este dezembro que incluía a recuperação da economia, mais emprego, renda e reformas. Em março, a pandemia virou tudo do avesso. Não bastasse, o ano velho acaba, mas os problemas que vivemos nos acompanharão 2021 adentro.

Medidas tomadas para conter os efeitos negativos para a economia, como a suspensão de contratos de trabalho, o afastamento de empregados do grupo de risco e o próprio auxílio emergencial pago pelo governo se mostraram acertadas, porém têm data para acabar, o que pode trazer ainda mais impacto à sociedade.

A pandemia evidenciou nossas brutais diferenças sociais. Tirou da invisibilidade os 60 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza, assim como destacou a pequena parcela que vive protegida de qualquer crise, seja econômica ou sanitária.

A essencialidade do varejo de alimentos vai nos garantir atravessar esse período crítico com desempenho menos ruim que os demais setores, porém sabemos que os estabelecimentos menores devem sofrer pela estrutura mais enxuta. Será preciso ser resiliente, cuidar da gestão como nunca e valorizar a mão de obra, para prestar o melhor atendimento possível ao consumidor.

No mais, é impossível prever como estaremos ao final de 2021, com tantas variáveis envolvidas. A única certeza que persiste é que tempos difíceis fortalecem o varejo!

Feliz Natal e 2021 de muita prosperidade, harmonia e saúde!

**Alvaro Furtado** é presidente do Sincovaga.